



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
DEPARTAMENTO DE ZOOTECNIA
COORDENAÇÃO DO CURSO DE BACHARELADO EM ZOOTECNIA**

RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO

Renata Vitória Cardoso Rodrigues

Recife, 2025



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
DEPARTAMENTO DE ZOOTECNIA
COORDENAÇÃO DO CURSO DE BACHARELADO EM ZOOTECNIA**

RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO

Relatório apresentado à Coordenação do curso de Bacharelado em Zootecnia, da universidade Federal Rural de Pernambuco, como parte dos requisitos da disciplina Estágio Supervisionado Obrigatório (ESO).

Orientadora: Profa. Dra. Tayara Soares de Lima

Renata Vitória Cardoso Rodrigues

Recife, 2025

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Sistema Integrado de Bibliotecas da UFRPE
Bibliotecário(a): Ana Catarina Macêdo – CRB-4 1781

R696e Rodrigues, Renata Vitória Cardoso.
Estágio supervisionado obrigatório / Renata
Vitória Cardoso Rodrigues. - Recife, 2025.
39 f.; il.

Orientador(a): Tayara Soares de Lima.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) –
Universidade Federal Rural de Pernambuco,
Bacharelado em Zootecnia, Recife, BR-PE, 2026.

Inclui referências.

1. Cães. 2. Creches - Animais domésticos. 3.
Animais de estimação. 4. Animais domésticos -
Comportamento I. Lima, Tayara Soares de, orient.
II. Título

CDD 636

FOLHA DE APROVAÇÃO

A comissão de avaliação do ESO aprova o Relatório de Estágio Supervisionado Obrigatório da discente **Renata Vitória Cardoso Rodrigues** por atender as exigências do ESO.

Recife, 27 de fevereiro de 2025

Comissão de Avaliação

Dra. Tayara Soares de Lima
(Professora/DZ-UFRPE)

Dra. Lilian Francisco Arantes de Souza
(Professora/DZ-UFRPE)

Dra. Priscila Antão dos Santos
(Professora/DZ-UFRPE)

RELAÇÃO DE ESTÁGIO REALIZADO

NOME: Renata Vitória Cardoso Rodrigues

MATRÍCULA: 200713282

CURSO: Bacharelado em Zootecnia

ORIENTADORA: Profa. Dra. Tayara Soares de Lima

ESTABELECIMENTO DE ENSINO: Universidade Federal Rural de Pernambuco

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

LOCAL DE REALIZAÇÃO: Casinha Amarela - Creche e Hotel para cães

ENDEREÇO: Rua Alcides Codeceira, 202, Iputinga, Recife - PE, 50800090.

PERÍODO: 01/11/2024 a 11/02/2025

CARGA HORÁRIA: 330 horas

SUPERVISORA: Thayná Milano Assis Atroch de Miranda

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por me conceder força, sabedoria e perseverança ao longo dessa jornada acadêmica. Sem Sua graça e amparo, nada disso seria possível.

À minha família, minha mãe Luciana, minha avó Luzinete e meu irmão Renato, pelo amor incondicional, pelo apoio nos momentos difíceis e por sempre acreditarem no meu potencial. Cada palavra de incentivo e cada gesto de carinho foram essenciais para que eu chegasse até aqui.

Ao meu namorado Inácio, por estar ao meu lado em cada fase desse processo, me incentivando, compreendendo minhas dificuldades e me dando forças nos momentos de cansaço e incerteza. Sua paciência e apoio foram fundamentais para que eu concluísse essa etapa.

À minha orientadora Tayara Soares de Lima, por sua dedicação, paciência e incentivo. Seu conhecimento e suas orientações foram cruciais para a construção deste relatório.

Aos proprietários da Casinha Amarela, Lucas Miranda e Thayná Milano, pelos ensinamentos, compreensão e apoio. A ajuda de vocês foi fundamental para a realização deste estágio e a finalização com louvor.

Por fim, às novas amigas feitas durante o estágio, as monitoras Hylana Victória e Gabriela Moura e a estagiária Gabriella Lucena, pelas conversas, ensinamentos, risadas e apoio, que tornaram o período de estágio muito mais leve e tranquilo.

SUMÁRIO

LISTA DE FIGURAS.....	6
1.0 APRESENTAÇÃO.....	9
2.0 DESENVOLVIMENTO.....	10
2.1 Local.....	10
2.2 Atividades desenvolvidas durante o estágio.....	11
2.2.1 Instalações.....	11
Dormitório.....	12
Área de Treinamento.....	13
Playground.....	13
Área de serviço.....	14
Área de recreação externa - Pitangueira.....	15
Dispensa.....	17
Copa.....	18
2.2.2 Atividade de recreação canina.....	20
2.3.2 Manejo positivo de cães em grupo.....	22
2.3.3 Observação comportamental.....	23
2.3.4 Treinos básicos.....	25
2.3.5 Enriquecimento Ambiental.....	27
2.3.6 Manejo sanitário.....	32
2.4 Outras atividades.....	33
2.4.1 Adaptação de novos cães.....	33
2.4.2 Manejo Alimentar.....	35
2.4.3 Implementação de procedimentos operacionais padrão - POP.....	37
3. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	38
4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	38

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Creche e Hospedagem canina Casinha Amarela.....	10
Figura 3 - Área separada para colocar as mochilas e guias dos cães, prateleiras e expositor de petiscos e brinquedos pets.....	12
Figura 4 - Área do Dormitório.....	12
Figura 5 - Área do toldo.....	13
Figura 6 - Área do Playground.....	14
Figura 7 - Baia onde se guardavam os brinquedos e materiais de enriquecimento ambiental..	14
Figura 8 -Área de serviço.....	15
Figura 9 - Cambiamento Playground - Pitangueira.....	15
Figura 10 - Área da Pitangueira.....	16
Figura 11 - Cães interagindo com a caixa de areia e com a pitangueira.....	16
Figura 12 - Portão de acesso à Pitangueira.....	17
Figura 13 - Caixa de primeiros socorros.....	18
Figura 14 - Área de armazenamento das refeições dos cães, geladeira para armazenamento de alimento naturais.....	18
Figura 15 - Quadros de planejamento mensal, controle de alimentação e hospedagem dos cães	19
Figura 16 - Planta baixa da creche.....	20
Figura 17 - Cães interagindo com diferentes brinquedos e galhos de árvore.....	21
Figura 18 - Cães interagindo com monitor (cabo de guerra) e interagindo entre si (perseguição).....	21
Figura 19 - Manejo positivo de cães, permitindo uma melhor interação entre eles.....	22
Figura 20 - Pequeno ferimento observado em cão, imediatamente lavado e tratado com pomada cicatrizante.....	24
Figura 21 - Capacitação dos monitores e estagiários.....	25
Figura 22 e 23 - (A) Treino para evitar posse por comida; (B) Treino do portão.....	26
Figura 24 - Acompanhamento de treino para utilizar caixa de transporte.....	26
Figura 25 - Quadro de treinos.....	27
Figura 26 - Enriquecimento com Redondogs.....	28
Figura 27 - Enriquecimento com feno e cones.....	29
Figura 28 - Enriquecimento com tapete pet e picolé pet.....	29
Figura 29 - Enriquecimento com feno e aromatizante.....	30
Figura 30 e 31 - (A) Enriquecimento com feno e caixa de papelão; (B) Enriquecimento com feno e tubo de papelão.....	31
Figura 32 - Enriquecimento com piscina.....	31
Figura 33 - Balde, pá, raspador e aspersor.....	33
Figura 34 - Esfregão.....	33
Figura 35 - Cães em adaptação interagindo com outros cães.....	34
Figura 36 - Exemplo de refeições oferecidas aos cães (AN e ração).....	35
Figura 37 - Potes etiquetados com os nomes dos animais.....	36
Figura 38 - Cães sendo alimentados separadamente com grade de contenção.....	36

Figura 39 - Procedimentos Operacionais Padrão.....	38
--	----

1.0 APRESENTAÇÃO

Atualmente, pode-se perceber um aumento do interesse e procura da população por animais de estimação em todo o mundo, e isso se dá devido a alguns fatores, como o isolamento advindo da pandemia da COVID-19; e a modificação no padrão das famílias, onde as pessoas estão escolhendo ter pets a filhos, criando o que é chamado de “famílias multiespécies” (BBC News, 2022). O Brasil se encontra como o 3º país com maior número de animais de companhia, sendo 167,6 milhões, o qual a preferência da população brasileira é pelos cachorros, com um total de 68 milhões de indivíduos dessa espécie utilizados como pets pelo país (Abinpet, 2023).

Concomitantemente com essa crescente obtenção de animais de estimação, houve a ascensão do mercado pet, tendo se tornado um dos setores com maior crescimento econômico do Brasil, tendo um faturamento de R\$68 bilhões de reais em 2023 (Abinpet, 2023).

Em contrapartida, com o fim da pandemia e o retorno das atividades presenciais e a mudança no estilo de vida da população, alguns tutores acabam tendo pouco tempo para dar atenção aos seus animais, e negligenciam alguns pontos importantes para a saúde física e mental deles, como a falta de atenção, ausência de exercícios físicos e estímulos mentais, deixam o animal sozinho o dia inteiro, não permite a socialização dos cães com outras pessoas e outros animais, dentre outras problemáticas que podem interferir na vida de seus companheiros peludos.

Como forma de amenizar esses problemas, houve um aumento na criação de creches e hotéis pet, sendo o maior foco os cães, visto que são a preferência da população do país. Uma creche para cães possuem espaços pensados especialmente para o entretenimento, supervisão e cuidados dos animais durante o dia, tendo como vantagens a socialização dos cães com outros cães e outras pessoas, aumento do exercício físico, maior estímulo mental, mediante brinquedos interativos e enriquecimentos ambientais, menor tempo de ócio, o que diminui o comportamento destrutivo do animal, controle e adequação da alimentação, criação de rotina diária, treinamento básico e adestramento, observação comportamental e monitoramento da saúde dos animais (Exame, 2023).

O Zootecnista pode exercer diversas funções dentro de uma creche de cães, podendo ser desde o treinador até o proprietário do estabelecimento, tendo em vista sua formação e capacitação profissional para realizar um trabalho que seja proveitoso tanto para os cães, como para seus tutores, que podem manter suas rotinas diárias ou férias mais tranquilas sabendo que seus animais de estimação estão seguros e bem cuidados.

O Estágio Supervisionado Obrigatório é uma fase fundamental na formação profissional, pois possibilita a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos durante a graduação. O estágio foi realizado na creche e hotel canino Casinha Amarela, onde foi possível acompanhar a rotina, organização e estruturação de uma creche canina, e o presente relatório tem como objetivo descrever todas as atividades que lá foram realizadas.

As atividades desenvolvidas durante o Estágio envolveram atividades de recreação canina, manejo positivo de cães em grupo, observação comportamental, treinamento básico, enriquecimento ambiental, manejo sanitário e implementação de Procedimentos Operacionais Padrão (POPs), com o intuito de se manter o controle sanitário e o bom funcionamento geral da creche.

2.0 DESENVOLVIMENTO

2.1 Local

A creche e hotel para cães Casinha Amarela (Figura 1) foi criada em 2021 e tem como objetivo a recepção e hospedagem de cães de pequeno a médio porte, com foco em manejo positivo e hospedagem afetiva. No período em que o estágio foi realizado localizava-se na Rua Alcides Codeceira, 202, no bairro Iputinga, na cidade do Recife, Pernambuco, CEP: 50800090.



Figura 1 - Creche e Hospedagem canina Casinha Amarela

2.2 Atividades desenvolvidas durante o estágio

2.2.1 Instalações

Na entrada da creche havia a área da recepção (Figura 2), onde os cães eram recebidos no começo do dia e devolvidos aos seus tutores no fim da estadia.



Figura 2 - Área da Recepção

Na recepção era realizado o check-in dos cães e havia um local para os tutores e visitantes aguardarem seu atendimento. Também havia um balcão e uma piscina de bolinha para entretenimento dos cães, um expositor onde eram colocadas as guias, peitorais e mochilas dos animais que fossem ficar hospedados na creche (Figura 3) e um expositor com alguns brinquedos e petiscos, os quais eram comercializados para os tutores (Figura 3).



Figura 3 - Área separada para colocar as mochilas e guias dos cães, prateleiras e expositor de petiscos e brinquedos pets.

Dormitório

O dormitório (Figura 4) era uma área onde os cães de creche eram direcionados após a refeição para descansar e onde os animais de hospedagem dormiam. Para evitar que os animais sujassem o local no momento do descanso, eram dispostos cerca de 3 tapetes higiênicos pelo ambiente.

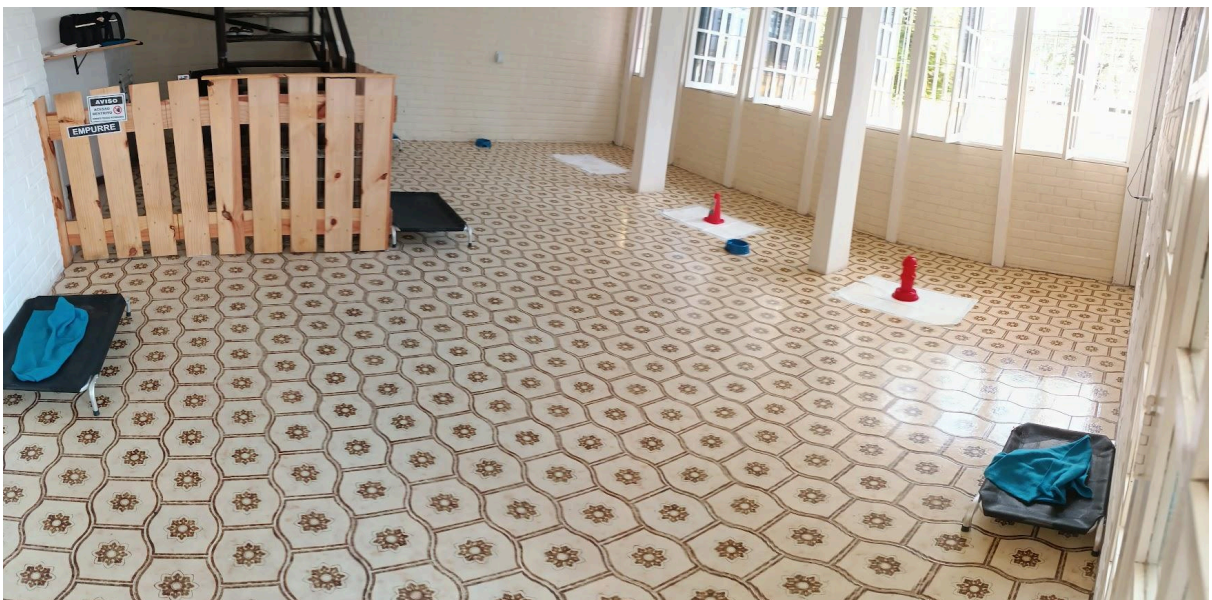


Figura 4 - Área do Dormitório

Área de Treinamento

Após a recepção, havia um portão que dava acesso à área do treinamento (Figura 5), onde os animais eram realocados para o momento do treinamento e quando o sol estava muito forte, devido à sombra do local ser maior. Nesse ambiente, havia um quadro anexado à parede com as orientações de treinos que deveriam ser realizados por cada animal da creche, idealizado pela treinadora, a Zootecnista Hylana Victória.



Figura 5 - Área do toldo

Playground

O Playground (Figura 6), era um espaço mais amplo destinado para a recreação dos cães. Nesse local, havia uma espaço (Figura 7), destinado ao armazenamento dos brinquedos e materiais para a confecção dos enriquecimentos ambientais da creche.



Figura 6 - Área do Playground

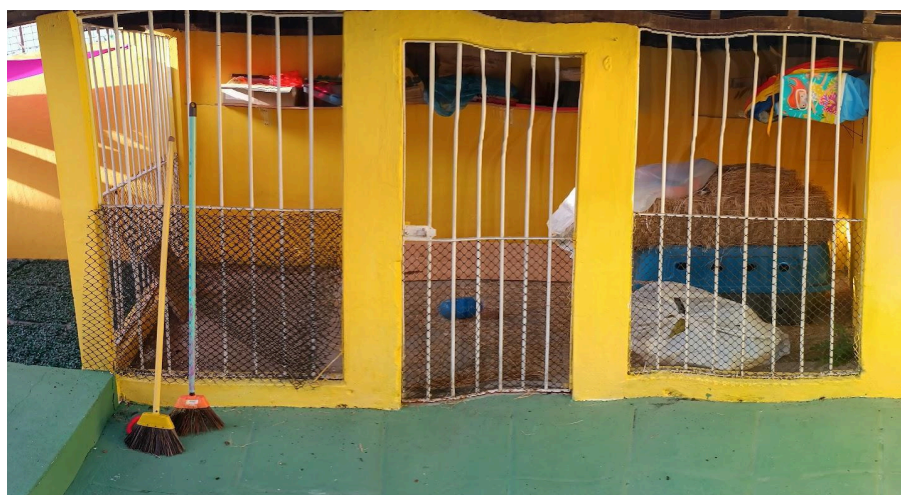


Figura 7 - Baia onde se guardavam os brinquedos e materiais de enriquecimento ambiental

Área de serviço

Era possível ter acesso à área de serviço (Figura 8) através de um portão que havia no playground. Na área de serviço eram armazenados alguns materiais de higiene da creche, como desinfetante, água sanitária, sabão em pó, baldes, esfregões, dentre outros, e também era realizada a lavagem e higienização dos comedouros dos animais após as refeições, lavagem dos esfregões, abastecimento dos aspersores, dentre outras atividades.



Figura 8 -Área de serviço

Área de recreação externa - Pitangueira

Ainda, através do Playground, tinha-se acesso a um cambiamento (Figura 9) que dava na área da Pitangueira (Figura 10), local destinado também à recreação dos cães e onde eram realizados os enriquecimentos ambientais.



Figura 9 - Cambiamento Playground - Pitangueira



Figura 10 - Área da Pitangueira

Havia uma pitangueira plantada no ambiente - o que originou o nome dado ao local -, onde os cães podiam interagir, brincando com galhos, folhas, alimentando-se das pitangas e roendo a casca da árvore. Além disso, havia uma caixa de areia (Figura 11) no local para entretenimento dos animais.



Figura 11 - Cães interagindo com a caixa de areia e com a pitangueira

Através de um portão localizado na área da Pitangueira, conseguia-se ter acesso à entrada da creche novamente, numa área anterior à recepção. Entretanto, esse portão só podia

ser acessado pelos profissionais do local, sendo proibida a entrada de pessoas não autorizadas, para evitar o estresse dos animais no momento da recreação (Figura 12).



Figura 12 - Portão de acesso à Pitangueira

Em cada ambiente citado tinha disponível um aspersor contendo desinfetante e água sanitária diluídos em água para higienização de urina, pá, raspador, balde de lixo e vassoura para higienização de fezes e de outras impurezas no local. Ademais, em cada ambiente, havia cerca de 3 potes de água, com água disponível o tempo todo.

Dispensa

No ambiente interior da residência, havia uma dispensa onde os materiais de animais de hospedagem eram guardados, devidamente organizados e etiquetados com o nome do cão, além de ter uma caixa de primeiros socorros (Figura 13) com alguns medicamentos, dentre eles: Vetagloss (para ferimentos e machucados), Clorexidina (para higienização de ferimentos), gaze e esparadrapos (para curativos), Maxicam e Dipirona (para dores e inflamações), Hystamin e Allegra (para crises alérgicas), Buscopan em gotas (para gases), antitóxico e carvão ativado (para casos do cão ingerir algo que não deveria) e probiótico (para diarreia), que só eram utilizados caso houvesse alguma ocorrência.



Figura 13 - Caixa de primeiros socorros

Copa

Havia, ainda, uma área reservada para armazenamento da alimentação dos cães, com prateleiras para as rações, sachês e potes, além de uma geladeira para a refrigeração de alimentos naturais (Figura 14). Este ambiente era destinado à preparação da alimentação dos animais. A alimentação era separada em potes etiquetados com os nomes dos animais presentes no dia, cada tutor deixava na creche o alimento que deveria ser ofertado ao seu animal.



Figura 14 - Área de armazenamento das refeições dos cães, geladeira para armazenamento de alimento naturais

Havia um quadro de aviso onde eram marcados os dias do mês, os quais os animais iriam para creche e um quadro de check-in e check-out de animais hospedados. Também havia um quadro separado para observações como restrições alimentares e alergias específicas de cada animal (Figura 15).



Figura 15 - Quadros de planejamento mensal, controle de alimentação e hospedagem dos cães

A Figura 16 mostra de forma simplificada a planta baixa da creche, e onde ficava localizado cada ambiente.

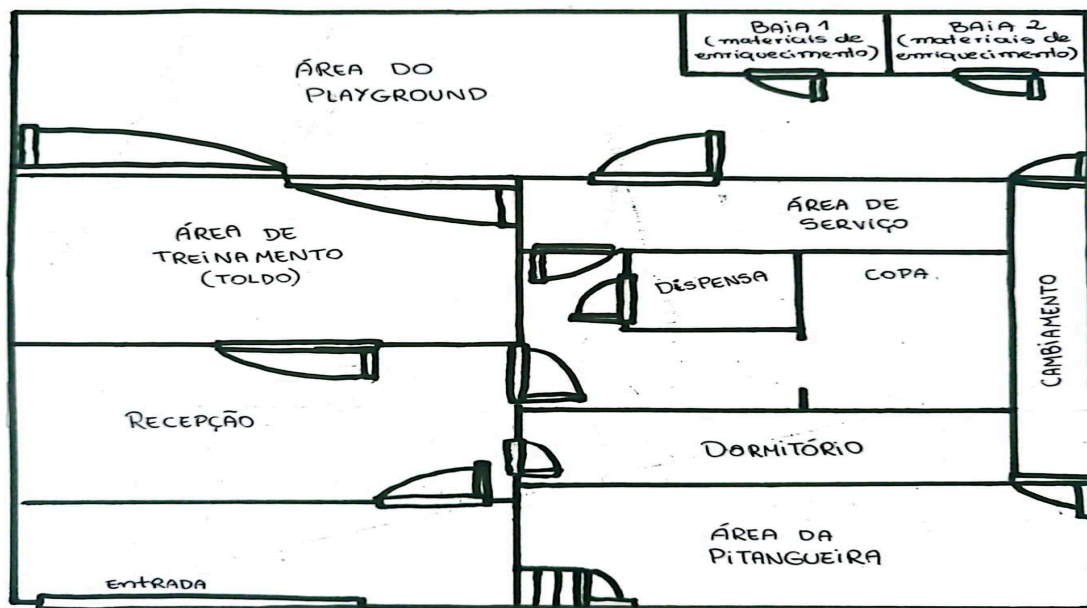


Figura 16 - Planta baixa da creche

2.2.2 Atividade de recreação canina

O momento de recreação e brincadeiras é fundamental para a saúde física e mental dos cães, pois além de ser uma ótima forma de passar o tempo, permite que animal se exercite, demonstre comportamentos naturais, socialize com outros animais e outras pessoas e estimule seu cérebro, evitando o ócio e doenças relacionadas a falta de exercício físico (Folha, 2022).

No estágio, haviam dois horários específicos para a recreação dos cães, pela parte da manhã, na área do Playground e na parte da tarde, na área da Pitangueira. Eram utilizados diversos tipos de brinquedos para a recreação, dentre eles bolinhas de borracha, bichos de pelúcia, mordedores, brinquedos interativos e recheáveis, além de outros materiais que eram utilizados como brinquedos, como garrafas pet, cordas, galho de árvores, dentre outros (Figura 17).

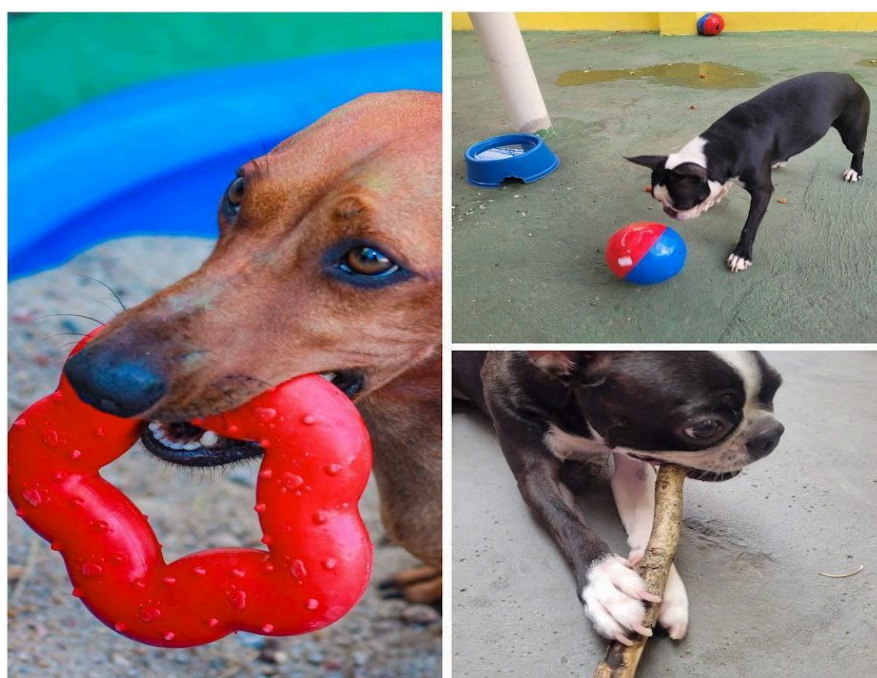


Figura 17 - Cães interagindo com diferentes brinquedos e galhos de árvore

Além disso, havia interação entre os próprios cães, como perseguir um ao outro, cabo de guerra e “lutar” com as patas e a boca, e brincadeiras entre os estagiários e monitores e os cães, como perseguir, cabo de guerra (Figura 18), buscar a bolinha, “dançar”, dentre outras formas de interação.

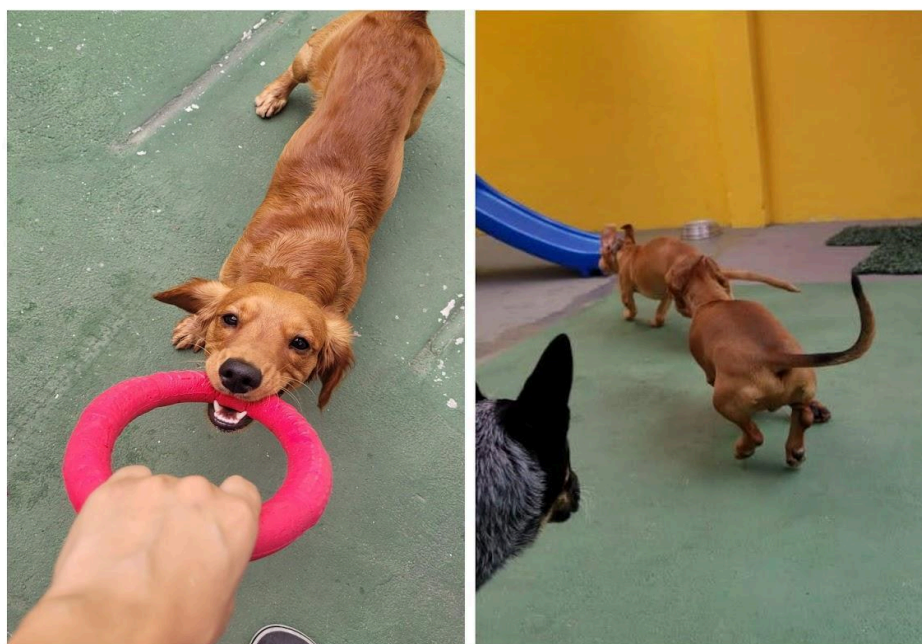


Figura 18 - Cães interagindo com monitor (cabo de guerra) e interagindo entre si (perseguição)

2.3.2 Manejo positivo de cães em grupo

Na creche Casinha Amarela, a principal abordagem que era utilizada foi a de manejo positivo, que, diferente de métodos tradicionais, consiste em garantir o bem-estar e a harmonia entre os cães durante as atividades em grupo (Sagipets, 2023). Esse método se baseia na maior utilização do reforço positivo, teoria proposta por Skinner (1956), e evitar qualquer forma de punição, seja ela positiva ou negativa.

Desse modo, o manejo realizado com os cães era sempre realizado com paciência, com comunicação adequada e observação do comportamento dos cães, seja na interação com outros cães ou com os monitores/estagiários. Comportamentos como gritar, arrastar os animais, bater, fazer medo, dentre outros vistos em métodos tradicionais, eram terminantemente proibidos, e a utilização da palavra “não” era evitada, só em casos de extrema necessidade. Ao invés disso, práticas como chamar pelo nome, intervir em momentos de tensão entre os animais, separar os cães em momentos que se mostravam necessários e mudança de foco mediante oferta de petiscos e treinamentos rápidos eram mais utilizados.

O manejo positivo se mostrou bastante eficaz na rotina da creche, visto que essa prática faz com que os animais sejam mais sociáveis com os monitores/estagiários, permitindo a aproximação e verificação do animal em casos necessários, demonstrou maior facilidade para manejar os animais de um ambiente para o outro - atividade muito realizada na creche devido à rotina - garantiu maior bem-estar e menor ocasiões de tensões e desentendimentos entre os cães.

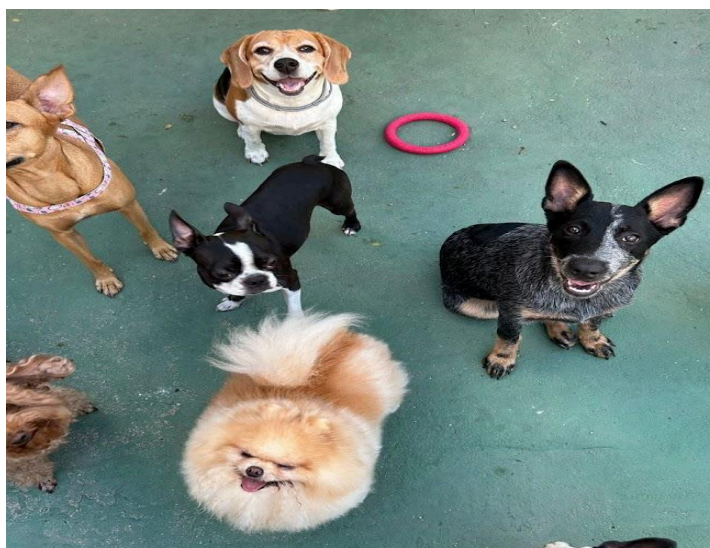


Figura 19 - Manejo positivo de cães, permitindo uma melhor interação entre eles

2.3.3 Observação comportamental

A compreensão do comportamento canino é fundamental para o bom funcionamento de uma creche pet, pois com esse entendimento pode-se evitar momentos de estresse ou acidentes graves, além de detectar se tem algo errado com a integridade física do animal. Uma das formas de se entender o comportamento dos cães é através da observação. Entretanto, não pode ser a única, afinal, os cães possuem diversas formas de comunicação, dentre as quais alguns sinais são lúdicos ou quase imperceptíveis para quem não compreende tanto sobre comportamento canino, necessitando de mais estudos aprofundados sobre tal assunto.

A observação do comportamento dos cães era realizada constantemente, desde o momento da chegada dos cães, até o momento de devolvê-los aos tutores ao fim do dia. Sempre tinha pelo menos uma pessoa presente no ambiente em que os cães estavam, garantindo que não ocorresse nenhum problema entre os cães ou que algum comportamento anormal passasse despercebido. Em situações em que era percebido alguma tensão entre os cães ou que algum animal estava estressado com determinada interação, os mesmos eram afastados e, caso necessário, eram separados em ambientes diferentes.

Durante o estágio foi observado que alguns animais demonstraram muitos comportamentos característicos que apontavam para ansiedade por separação, como latir e chorar quando o tutor foi embora, atenção excessiva ao portão, falta de interesse por petiscos, brinquedos e outros animais, tentativa de fuga pelas frestas do portão e andar em círculos. Outros animais também apresentaram receio de interagir com outros cães ou não sabiam como se relacionar com outros animais. Esses comportamentos podem ser atribuídos ao fato dos animais passarem muito tempo sozinhos em casa, ou pelo fato de seus tutores não terem socializado adequadamente esses animais. Para esses cães, tinha-se uma atenção especial, para evitar que eles entrassem em um nível de estresse perigoso, seja para ele ou para outros animais, por isso, evitava-se deixá-los sozinhos e havia intervenção em casos intensos de ansiedade.

A observação também era importante para identificar caso algum animal apresentasse algum comportamento que indicasse alguma alteração na sua saúde. Comportamentos como claudicação, refugo, lambeduras excessivas em determinadas partes, vômitos, andar cambaleante, mucosas vermelhas, inchaço, dentre outros, são sinais de que alguma coisa podia estar errada com o animal, e fazia-se rapidamente uma verificação. Caso fosse identificado alguma anormalidade que pudesse ser tratada no momento (como algum ferimento, mau estar), o tutor era avisado do acontecido no mesmo momento, e caso necessário, o animal era tratado. Porém, em casos mais graves, o tutor era informado do

ocorrido e era questionado qual clínica veterinária o animal podia ser encaminhado, ou até mesmo o próprio tutor vinha buscá-lo, quando possível.

Durante a realização do estágio foi observado um pequeno ferimento em um cão, que foi imediatamente lavado e tratado com pomada cicatrizante, com a devida autorização do tutor (Figura 20).



Figura 20 - Pequeno ferimento observado em cão, imediatamente lavado e tratado com pomada cicatrizante

Para garantir a segurança dos cães, todos os ambientes possuíam câmeras de monitoramento constante, para casos em que algum comportamento passasse despercebido pelos estagiários/monitores, como, por exemplo, em dias com grande número de cães hospedados. Durante o período do estágio foi encontrado um vômito no pátio e não era possível saber de qual animal era, então através das câmeras foi possível ter essa informação e o cão passou por uma avaliação para verificar seu estado de saúde.

Ademais, nos primeiros dias do estágio, foi realizada uma capacitação (Figura 21), organizada pelos proprietários do estabelecimento, onde foram frisados alguns pontos importantes sobre comportamento canino e quais destes eram esperados/aceitáveis, e quais deveriam ser observados com mais atenção/evitados, com o intuito de evitar acidentes entre cães ou entre cães e monitores/tutores.



Figura 21 - Capacitação dos monitores e estagiários

2.3.4 Treinos básicos

O treinamento de cães é uma ótima forma de manter a ordem dentro da creche canina, além de estimular a inteligência dos animais, ser uma forma prática de entretenimento e melhorar a relação entre cães e monitores/estagiários e tutores. É um exercício que demanda paciência, mas que pode trazer diversos benefícios, tanto para o cão, como para os responsáveis pelo estabelecimento (Dog vibe, 2024).

No estágio, cerca de 1 hora do dia era separada para o treinamento dos cães que frequentavam a creche, com o auxílio de uma das monitoras, que também era a adestradora do local, a Zootecnista Hylana Victória. Os animais eram encaminhados para a área do Toldo para o momento de treinos, onde qualquer tipo de distração, como brinquedos, eram retirados, para garantir que os animais mantivessem o foco no treinamento.

Com a utilização de petiscos, foram realizados alguns comandos básicos, como ensinar o nome, “senta”, “deita”, “fica”, “dar a pata”, “vem”, “vai”, além de treinos mais específicos, como usar a cama, treinos para evitar posse por comida (Figura 22) e o treino do portão (Figura 23), que consistia em fazer com que o cão só atravessasse o portão quando autorizado, mesmo que o portão estivesse totalmente aberto, ou que o monitor/estagiário tivesse passado por ele, por exemplo; e acompanhamento de treinos para ensinar a usar a caixa de transporte

para viagens de avião (Figura 24). Após a realização do comando corretamente, o animal era recompensado com o petisco.



Figura 22 e 23 - (A) Treino para evitar posse por comida; (B) Treino do portão



Figura 24 - Acompanhamento de treino para utilizar caixa de transporte

Na área reservada para o treinamento, havia um quadro na parede (Figura 25) mostrando quais treinos deveriam ser realizados com determinados animais, quais precisavam ser reforçados e quais já tinham sido ensinados o suficiente.

QUADRO DE TREINOS - MÊS 1	FAZER	EM ANDAMENTO	PRONTO	FINALIZADO
STELLA	Seu nome + Vai	Fica, Seu nome, Solta, Pata		Senta, Delta, Vem, Portão
CATATAU	Seu nome + Vai	Portão, Fica, Solta, Pata	Senta	
SUNNY	Seu nome + Vai	Portão, Fica	Senta	
HUGO	Portão, Fica, Seu nome + Vai	Seu nome, Solta	Pata	Senta, Delta, Vem
BONO	Seu nome + Vai	Solta	Senta, Delta, Vem, Seu nome	
DORA	Seu nome + Vai	Socialização, Senta		
BRISA	Seu nome + Vai	Seu nome, Delta	Senta	
FLOR	Seu nome + Vai	Portão, Vem	Seu nome, Senta, Delta	
PARMESÃO	Seu nome + Vai, Seu nome, Fica, Delta	Senta		

Figura 25 - Quadro de treinos

Outra técnica utilizada era de esconder a recompensa, pois em determinado ponto do treinamento, o animal estaria realizando o comando sem necessariamente esperar alguma recompensa, o que era proveitoso em momento de falta de petiscos, por exemplo.

O ato de treinar os cães se mostrou benéfico para o bom funcionamento da creche, pois em momentos em que necessitava que os animais desviassem a atenção de determinado objeto/comportamento nocivo, era utilizado petisco e treinos rápidos para chamar a atenção dos cães, da mesma forma que, como os animais seguiam os comandos rapidamente e raramente não o faziam, o manejo dos mesmos era mais rápido e facilitado.

2.3.5 Enriquecimento Ambiental

O enriquecimento ambiental (EA) pode ser descrito como uma prática de atividades momentâneas (individuais ou em grupo) cujo objetivo é modificar o ambiente comum onde os animais habitam com o intuito de estimular as habilidades deles e os comportamentos inatos de sua espécie (Sampaio et al., 2019). Se realizado de forma adequada, pode trazer diversos benefícios para os pets, como prevenção da ansiedade e agressividade, aumento do gasto energético, aumento do bem-estar, diminuição do medo, aumento dos comportamentos naturais e instintos, dentre outros (Royal Cannin, 2024).

No estágio, foram realizados alguns enriquecimentos ambientais, os quais, geralmente, eram voltados ao estímulo cognitivo dos animais ou focados no gasto energético. Todos os dias, pela tarde, os animais eram conduzidos à área da Pitangueira, onde era realizado o enriquecimento ambiental. Era elaborado um enriquecimento diferente para cada dia da semana, e quando não era feito - em dias onde a quantidade de animais era muito pequena ou os animais estavam muito cansados, por exemplo - o EA era substituído por mais uma sessão de treinamento, garantindo assim o estímulo cognitivo dos cães.

Existem alguns tipos de EA, onde os mais utilizados no estágio foram:

- **Enriquecimento Alimentar:** Quando o alimento ou petiscos são fornecidos de formas não convencionais, o que induz aos pets caçarem ou procurarem o alimento. No estágio, foram utilizados alguns brinquedos, como Bolas Pets (Redondogs) (Figura 26), o qual era preenchido com pedaços de petiscos, e através de uma abertura presente nela, os cães, ao rolar a bola pelo chão, conseguiam ter acesso aos petiscos.



Figura 26 - Enriquecimento com Redondogs

A utilização do feno também foi bastante comum, em diferentes tipos de EA. Nesse caso, eram espalhados feno pelo chão com pedaços de petiscos escondidos sob eles, onde os cães tinham que fuçar e cavar o feno para encontrá-los; e alguns cones foram pendurados em uma corda, recheados de fenos e pedaços de petiscos, os quais os cães tinham que interagir com os cones, virá-los ou balançá-los para terem acesso ao alimento (Figura 27).



Figura 27 - Enriquecimento com feno e cones

Ademais, em dias muito quentes, foram disponibilizados picolés pet para os animais, geralmente feitos com beterraba, cenoura e fígado, além de tapetes de silicone, que eram recheados com sachês e pedaços de petiscos, refrigerados e ofertados aos cães (Figura 28).



Figura 28 - Enriquecimento com tapete pet e picolé pet

- **Enriquecimento Sensorial:** Quando o ambiente é modificado com sons, aromas, imagens, texturas, dentre outras coisas, a fim de estimular os sentidos dos animais. Durante o

estágio foram realizados alguns, para estimular o paladar e o tato utilizando petiscos quebrados e feno; Também foi utilizado um aromatizante de carne, diluído em água e despejado em pilhas de feno (Figura 29), com o intuito que os cães fuçassem e interagissem com o feno.



Figura 29 - Enriquecimento com feno e aromatizante

Foram utilizados cubos de gelo feitos com beterraba, cenoura e fígado, que eram colocados dentro de potes com água para os animais lambem ou roerem em dias muito quentes; algumas caixas de papelão foram preenchidas de feno e com o uso do aromatizante de carne, e disponibilizadas aos cães, para interagirem (Figura 30); tubos de papelão foram preenchidos de feno e aromatizante de carne e oferecido aos cães (Figura 31).

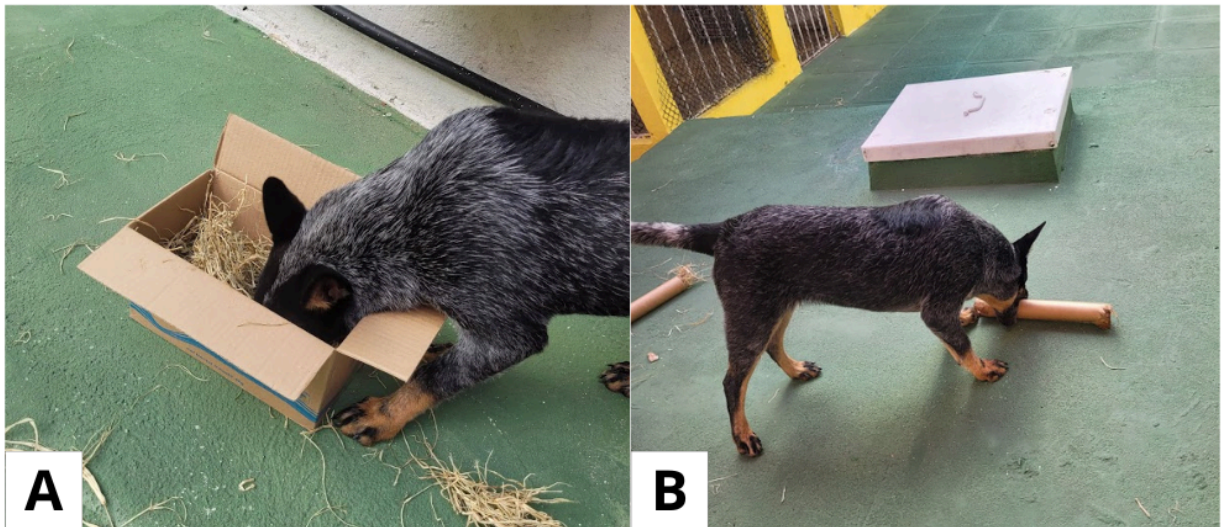


Figura 30 e 31 - (A) Enriquecimento com feno e caixa de papelão; (B) Enriquecimento com feno e tubo de papelão

- **Enriquecimento Físico:** Quando o EA tem o intuito de, além de estimular o cognitivo, procura aumentar o exercício físico e deixar os animais ativos. Foram realizados através da oferta de piscininhas (Figura 32) para cães em dias muito quentes, para garantir que os animais se exercitassem sem correr o risco de sofrerem com o calor.



Figura 32 - Enriquecimento com piscina

Todos os enriquecimentos ambientais realizados eram organizados pelos monitores/estagiários, com o aval dos proprietários, e sempre sendo supervisionado. As atividades sempre duravam de 20 a 40 minutos, e sempre era respeitado se o animal queria ou não participar da mesma.

2.3.6 Manejo sanitário

Um correto controle sanitário é fundamental para garantir a saúde e o bem-estar dos animais, principalmente em um ambiente onde circulam muitos animais. No estágio, foram realizados diversos cuidados com o manejo sanitário do ambiente, para garantir que estivesse sempre limpo, evitando o mau cheiro, proliferação de insetos indesejados que poderiam pôr a saúde dos cães em risco, além de assegurar que os animais não se sujassem ou sujassem os ambientes da creche.

Em cada ambiente tinham disponíveis, uma pá, um raspador, um balde de lixo e uma vassoura, para a coleta das fezes e de demais sujidades presentes no ambiente; e um aspersor (Figura 33) contendo desinfetante e água sanitária diluídos em água para a limpeza da urina. Sempre era recomendado a limpeza assim que possível das fezes e urina dos animais, para evitar que os mesmos pisassem e se sujassem e/ou sujassem os demais ambientes da creche. Nos ambientes internos, a urina era limpa com o auxílio de um esfregão (Figura 34). A água do esfregão deveria ser trocada quando se mostrava muito suja, além da parte de baixo do esfregão tinha que ser trocada por outra limpa e a suja deveria ser lavada com água sanitária e sabão em barra.



Figura 33 - Balde, pá, raspador e aspersor



Figura 34 - Esfregão

Era recomendado que os ambientes externos da creche, quando estivessem muito sujos, fossem lavados com água sanitária e sabão em pó diluídos em água, e com o auxílio de uma vassoura e mangueira. Era solicitado também, quando necessário, a limpeza dos lixeiros e dos utensílios de limpeza, além da limpeza dos potes de comida após a refeição e dos potes de água, quando necessário, antes da troca da água. Em todos os processos de limpeza era recomendado o uso de luvas, disponíveis na área de serviço, onde todos os outros materiais de limpeza eram lavados e guardados.

A creche só aceitava cães se os tutores apresentassem a carteira de vacinação do animal, o qual obrigatoriamente deveria conter as vacinas contra raiva, giárdia, V8 e V10, para garantir que o cão não colocaria os demais animais em risco, além da vermifugação também deveria estar em dia. Em relação ao controle de ectoparasitas, a creche fazia processos de dedetização de 40 a 45 dias, para evitar a presença indesejada de pulgas e/ou carrapatos. Em casos de animais hospedados por longos períodos de tempo, quando estavam sujos, era dado um banho com shampoo específico para cães e tinha seu pêlo seco e escovado.

2.4 Outras atividades

2.4.1 Adaptação de novos cães

Realizar uma avaliação antes de receber novos cães em uma creche é fundamental, pois, como é um animal desconhecido, é importante que esse processo seja realizado para

conhecê-lo um pouco mais, principalmente analisar o seu comportamento - se o animal é agressivo com outros cães ou outras pessoas, se o animal apresenta ansiedade de separação em relação aos tutores, dentre outros - o qual, dependendo do desempenho do animal nessa primeira avaliação, o proprietário decide se o recebe ou não.

No estágio, houve a adaptação de alguns novos cães (Figura 35) que passaram a frequentar a creche ou ficaram hospedados um período de tempo no estabelecimento.



Figura 35 - Cães em adaptação interagindo com outros cães

A adaptação era realizada durante meio período ou o dia todo, dependendo da disponibilidade do tutor. Era realizada uma avaliação do comportamento do cão e, quando a adestradora Hylana Victória estava presente nas adaptações, era realizado um etograma desse animal, onde eram realizadas observações com intervalos de 10 minutos (5 minutos de observação e 5 minutos de pausa), e todos os comportamentos do cão eram computados em uma planilha, e ao final do período de adaptação, o proprietário era informado dos comportamentos, às vezes o próprio participava, e ele informava ao tutor tudo o que ocorreu na adaptação e se o animal estava apto a ficar hospedado ou não.

A creche não aceitava machos não castrados, com o intuito de assegurar o bem-estar das fêmeas e permitir que elas a frequentem mesmo estando em cio, além de evitar brigas e acidentes entre os animais e assegurar a segurança dos monitores/estagiários, visto que machos não castrados tendem a ser mais agressivos quando comparado com machos castrados (BLOG PETZ, 2021).

2.4.2 Manejo Alimentar

Os cães eram alimentados com os alimentos que eram enviados pelos tutores para a creche e/ou hospedagem, geralmente sendo ração ou alimentação natural (AN) (Figura 36).

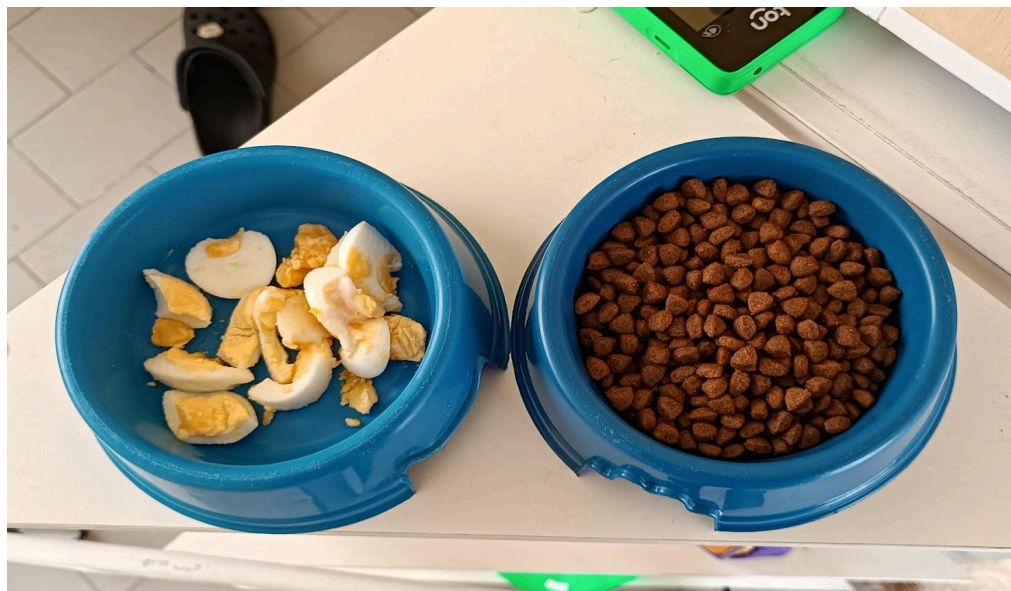


Figura 36 - Exemplo de refeições oferecidas aos cães (AN e ração)

A ração era armazenada em prateleiras em um local separado para a preparação das refeições, enquanto alimentos naturais eram armazenados em uma geladeira presente no mesmo ambiente. Juntamente com a alimentação, os tutores deixavam informações das quantidades de ração que deveriam ser ofertadas em cada refeição. No momento da alimentação, a ração era colocada em potes etiquetados com os nomes dos animais presentes no estabelecimento (Figura 37) e pesadas em uma balança de cozinha comum, para não ultrapassar o indicado pelo tutor.



Figura 37 - Potes etiquetados com os nomes dos animais

Os animais eram separados em ambientes distintos ou com o auxílio de grades de contenção de metal (Figura 38), com o intuito de evitar a competição por alimento entre eles, bem como comportamentos agressivos ou de posse.

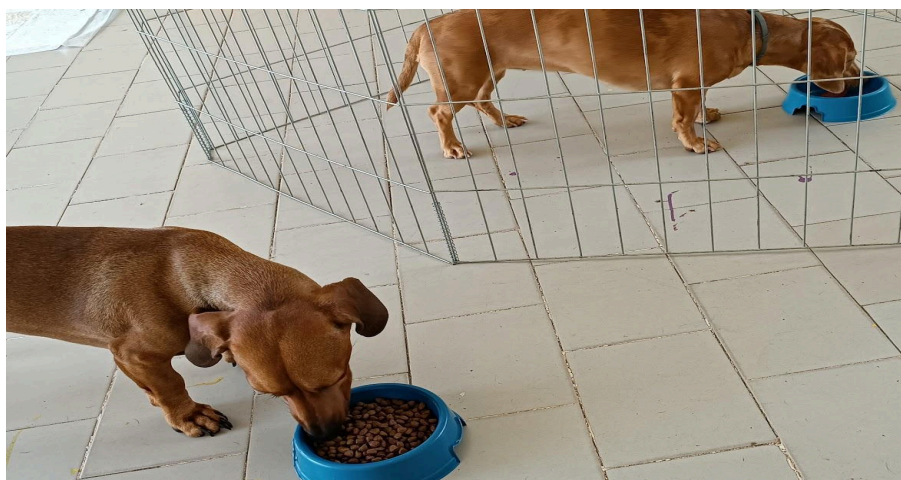


Figura 38 - Cães sendo alimentados separadamente com grade de contenção

Os cães sempre eram supervisionados e o pote retirado no momento em que o animal terminasse de comer, sendo higienizado logo em seguida. Em casos que o animal não comia, a ração era guardada para ser ofertada em outro momento do dia, e em casos em que o animal deixava parte do alimento, o mesmo era descartado.

A água era disponibilizada *ad libitum*, tendo, em cada ambiente, cerca de 3 potes com água. No começo do dia, a água sempre era trocada por outra limpa e fresca, e em alguns dias, todos os potes eram higienizados, para evitar acúmulos de sujidades que pudessem poluir a

água e pôr a saúde dos animais em risco. O material dos potes de comida eram de plásticos, e os potes de água variavam entre potes de plástico e de alumínio.

2.4.3 Implementação de procedimentos operacionais padrão - POP

Para auxiliar no funcionamento geral da creche, os proprietários implementaram alguns POPs (Procedimentos Operacionais Padrão) (Figura 37), um documento que visa formalizar atividades repetitivas, descrevendo cada procedimento e como se deve agir. Como descrito no anexo A, os proprietários implementaram 20 POPs:

- POP 1 - Higienização do Dormitório
- POP 2 - Higienização da Recepção
- POP 3 - Higienização da área do Toldo/Playground
- POP 4 - Higienização da área da Pitanga
- POP 5 - Preparo da solução Herbal + água sanitária 7
- POP 6 - Higienização do MOP
- POP 7 - Higienização das vasilhas de comida e água
- POP 8 - Limpeza de urina nos ambientes externos
- POP 9 - Limpeza de urina nos ambientes interno
- POP 10 - Limpeza das fezes nos ambientes
- POP 11 - Limpeza dos lixeiros
- POP 12 - Higienização dos lixeiros e utensílios de limpeza
- POP 13 - Boas práticas dos colaboradores no ambiente
- POP 14 - Recepção dos cães
- POP 15 - Entrega dos cães
- POP 16 - Manejo de alimentação dos cães
- POP 17 - Cuidados com a segurança e manejo dos cães
- POP 18 - Primeiros socorros
- POP 19 - Repasse de relatório diário
- POP 20 - Plantão noturno



CASINHA AMARELA

PROCEDIMENTOS OPERACIONAIS PADRÃO

Elaborado por: Thayná Milano
Em 01/11/2024

Figura 39 - Procedimentos Operacionais Padrão

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O acompanhamento do funcionamento geral de uma creche e hospedagem para cães permitiu o conhecimento de uma nova área que está emergindo dentro do setor pet, o qual possui grandes possibilidades de um crescimento exponencial, visto as diversas vantagens vistas para tutores e cães. Assim como em qualquer estabelecimento, a implementação de rotinas e cuidados é fundamental para garantir a integridade física e mental dos animais ali presentes e seus servidores.

O estágio permitiu crescimento pessoal e profissional, e através das vivências e observações do funcionamento e estruturação de uma creche para cães, foi possível aplicar todo o conhecimento adquirido durante o período de graduação, além de obter novas informações e conhecimentos que só poderiam ser absorvidos através da prática.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Abinpet.https://abinpet.org.br/wp-content/uploads/2024/03/abinpet_folder_dados_mercado_2024_draft2_web.pdf

BBC News. **Cada vez mais brasileiros veem pets como filhos, tendência criticada pelo papa.** 2022. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/geral-59989766#:~:text=Nas%20ci%C3%A7%C3%A3o%20de%20Melanie%20de%20Aguiar> Acesso em: 02 mar. 2025.

BLOG PETZ. **10 curiosidades incríveis sobre comportamento de cachorro.** 2021. Disponível em: <https://www.petz.com.br/blog/comportamento/comportamento-de-cachorro/#:~:text=Entender%20melhor%20o%20comportamento%20canino.se%20expressam%20entre%20outras%20dicas> .. Acesso em: 13 jan. 2025.

BLOG PETZ. **Cachorro castrado fica mais manso?** 2021. Disponível em: <https://www.petz.com.br/blog/saude-e-cuidados/cachorro-castrado-fica-mais-manso/#:~:text=A%20castra%C3%A7%C3%A3o%20pode%20sim%20ajudar,ou%20na%20perna%20das%20visitas>) . Acesso em: 26 jan. 2025.

CARVALHO, Isa. **Veterinária explica a importância de brincar com os animais de estimação:** confira dicas de atividades que podem trazer alegria aos animais. Confira dicas de atividades que podem trazer alegria aos animais. 2022. Disponível em: <https://www.folhaby.com.br/saude-e-bem-estar/veterinaria-explica-a-importancia-de-brincar-com-os-animais-de-estimacao/> . Acesso em: 13 jan. 2025.

CRMV - SP -. **Conheça os benefícios da creche para cães e os requisitos para oferecer esse serviço:** estímulo social e atividade física costumam fazer os animais adorarem esses locais. Estímulo social e atividade física costumam fazer os animais adorarem esses locais. 2023. Disponível em: <https://crmvsp.gov.br/conheca-os-beneficios-da-creche-para-caes-e-os-requisitos-para-oferecer-esse-servico/>. Acesso em: 12 jan. 2025.

DOG VIBE. **Treinamento de Cães: Desenvolvendo uma Parceria com Seu Amigo de Quatro Patas.** 2024. Disponível em: https://www.dogvibe.com.br/blog/guia-completo-para-o-treinamento-de-caes-desenvolvendo-uma-parceria-com-seu-amigo-de-quatro-patas/?srsltid=AfmBOooIz0w5SwMW5kOXxta9VdHoqNR-9k52P0Aj6DLYIO90Ns_1rXSc. Acesso em: 12 jan. 2025.

EXAME. **Creche para cães: benefícios e cuidados essenciais para o seu pet:** descubra as vantagens de uma creche para cães e saiba como escolher a melhor opção para o seu amado companheiro de quatro patas. Descubra as vantagens de uma creche para cães e saiba como escolher a melhor opção para o seu amado companheiro de quatro patas. 2023. Disponível em: <https://exame.com/pop/creche-para-caes-beneficios-e-cuidados-essenciais-para-o-seu-pet/>. Acesso em: 13 jan. 2025.

FORBES. **Brasil é o terceiro país com mais pets; setor fatura R\$ 52 bilhões:** pandemia aqueceu o mercado brasileiro de pets, que cresceu quase 50% em faturamento em dois anos 2022. Disponível em: <https://forbes.com.br/forbes-money/2022/10/brasil-e-o-terceiro-pais-com-mais-pets-setor-fatura-r-52-bilhoes/>. Acesso em: 15 jan. 2025.

Governo do Estado de São Paulo - Abinpet- IPB-. **Com forte participação de PMEs, mercado PET chegou aos R\$ 68 bilhões de faturamento.** 2023. Disponível em: https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/camaras-setoriais-tematicas/documentos/camara-s-setoriais/animais-e-estimacao/2024/39a-ro-30-04-2024/release_conjunto_abinpet_ipb_fechamento23.pdf. Acesso em: 12 jan. 2025.

ROYAL CANNIN. **Enriquecimento ambiental para gatos e cães: entenda a importância para a saúde e bem-estar do pet!** 2024. Disponível em: <https://portalvet.royalcanin.com.br/saude-e-nutricao/comportamento/enriquecimento-ambiental-para-caes-e-gatos/>. Acesso em: 12 jan. 2025.

SAGIPETS. **Treinamento Positivo:** o que é manejo positivo de cães em grupo?. O que é manejo positivo de cães em grupo?. 2023. Disponível em: <https://sagipet.com.br/o-que-e-manejo-positivo-de-caes-em-grupo/>. Acesso em: 13 jan. 2025.

SAMPAIO, R.A.G. et al. [Behavioral assessment of shelter dogs submitted to different methods of environmental enrichment](#). Ciência Rural, v.49, n.1, 2019. Acesso em: 25 jan. 2025